

GLADIA DORES

CARICATURA EM 3 ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ
COM ILUSTRAÇÕES DE
JORGE OTHÃO HEROLD



LISBOA
1 9 3 4

GLADIA DORES

CARICATURA EM 3 ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ
COM ILUSTRAÇÕES DE
JORGE OTHÃO HEROLD



Alfonso Tavares

— 1963 —

Junho

Alfonso 1983

LISBOA
1 9 3 4

Foi esta peça representada pela primeira vez no Teatro Nacional Almeida Garrett, de Lisboa, na noite de 12 de Janeiro de 1934, com a seguinte

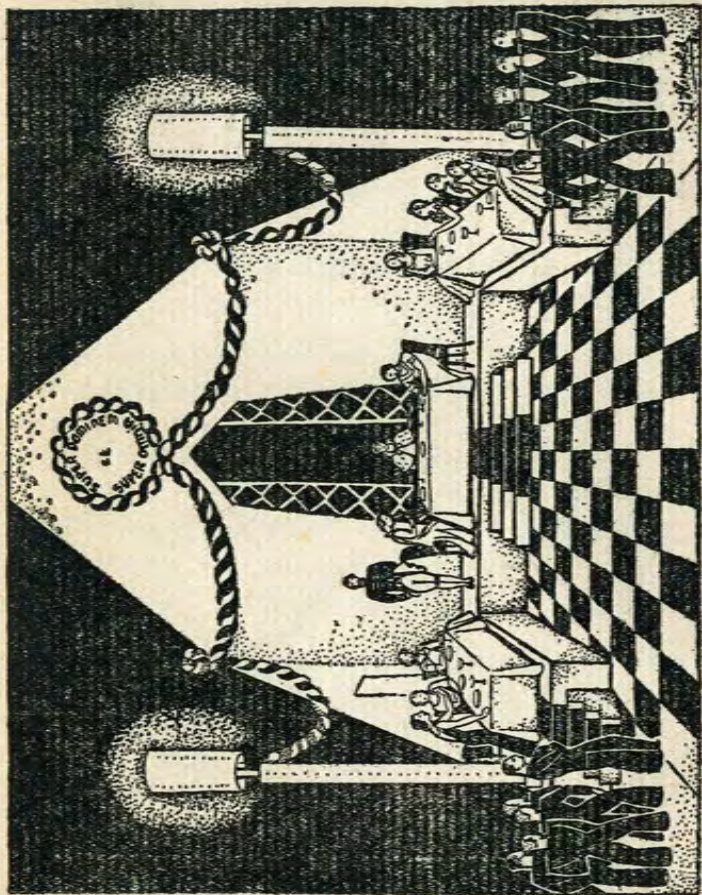
Colaboração de Scena

Primeiro Homem	<i>Robles Monteiro</i>
Segundo Homem	<i>Raúl de Carvalho</i>
Terceiro Homem	<i>Alves da Cunha</i>
Quarto Homem	<i>José Manuel</i>
Quinto Homem	<i>José Gambôa</i>
Sexto Homem	<i>José Cardoso</i>
Sétimo Homem	<i>Delmiro Régo</i>
Oitavo Homem	<i>José Morais</i>
Nono Homem	<i>Alvaro Benamor</i>
Décimo Homem	<i>João Villaret</i>
Primeira Mulher	<i>Dona Brunilde Júdice</i>
Segunda Mulher	<i>Dona Palmira Bastos</i>
Terceira Mulher	<i>Dona Maria Clementina</i>
Quarta Mulher	<i>Dona Amélia Rey Colaço</i>
Quinta Mulher	<i>Dona Maria Brandão</i>
Sexta Mulher	<i>Dona Elsebeth Jordan</i>
Sétima Mulher	<i>Dona Emília de Oliveira</i>
Oitava Mulher	<i>Dona Isabel Maria</i>
Nona Mulher	<i>Dona Tereza Taveira</i>
Décima Mulher	<i>Dona Maria Lalande</i>

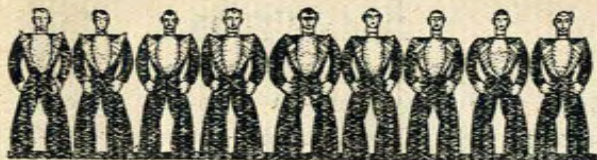
Embora seja esta, e só esta, a designação por que as figuras aparecem no cartaz, para efeito de montagem esclarece-se que a cada uma delas correspondem na acção papéis diferentes. Assim: o «Primeiro Homem» fará as arengas prévias de cada acto; o «Segundo Homem» desdobrará em «Primeiro Redactor», «Satanaz», «Comerciante», «Costureiro» e «Agente Funerário»; o «Terceiro Homem» é o «Belo-Bruto»; «Quarto Homem», «Primeiro Operador Cinematográfico»; «Quinto Homem», «Desgra-

çado» e «Segundo Redactor»; «Sexto Homem», «Director da Empresa Cinematográfica» e «Conquistador»; «Sétimo Homem», «Torrão de Assúcar» e «Repórter Fotográfico»; «Oitavo Homem», «Enviado da T. S. F.»; «Nono Homem», «Galã»; «Décimo Homem», «Menino». «Primeira Mulher», «Advogada»; «Segunda Mulher», «Presidente»; «Terceira Mulher», «Protagonista»; «Quarta Mulher», «Primeira Conviva»; «Quinta Mulher», «Segunda Conviva»; «Sexta Mulher», «Terceira Conviva»; «Sétima Mulher», «Quarta Conviva»; «Oitava Mulher», «Quinta Conviva»; «Nona Mulher», «Diplomada pela Escola de Lisboa»; «Décima Mulher», «Ingénua».

Não nos parece desnecessário esclarecer ainda que, sendo «Gladiadores» uma caricatura, — caricatura da época mundial que atravessamos, — tem de ser, como foi, interpretada em atitudes e movimentos maquinaes que, dentro da justa medida, lhe emprestem o máximo de irrealidade.



Primeiro acto — Maquette de Jorge Herold



PRIMEIRO ACTO

Quando o pano sobe veem-se em fila, no primeiro plano, os artistas masculinos da companhia. Vestem exagerados «smokings» ultra-modernos. Em vez de camisa, um peitilho liso, platinado, que dá a impressão de couraça. Grossas luvas de «box» do mesmo tecido dos peitilhos. — Por traz deles uma cortina oculta a scena principal.

PRIMEIRO HOMEM

(Ao centro, sorrindo sem vontade para os camarotes) Minhas senhoras... (transição. Sisudo, á plateia) e meus senhores! Teve a empreza duvidas em aceitar esta peça, ou melhor, tivemos nós, artistas masculinos da companhia, a maior relutancia em consentir que ela se representasse neste teatro. As razões... (dirigindo-se de novo, com um sorriso forçado, aos camarotes) vão vossas excelencias compreende-las imediata-

GLADIADORES

mente. Vão comprehende-las logo no decorrer da primeira scena. Quando digo — vossas excellencias — refiro-me... (*forçando um maior sorriso*) ás senhoras, (*novamente sisudo, á plateia*) porque vossas excellencias, os homens, estão nesta sala ludibriados! O cartaz que anuncia «Gladiadores» oculta intencionalmente que se trata duma peça... (*atencioso aos camarotes*) — desculpem-me a classificação — duma peça «só para mulheres.» (*transição. Outra vex severo, á plateia*) E é disso que os quero prevenir. «Gladiadores» é uma insolencia desprimorosa para o sexo forte. Com o ar singelo de folguedo sem intenções, atinge e deixa mal ferido o prestigio do homem, precisamente no seio da familia! Coloca-nos numa antipatica situação de inferioridade que nem vossas excellencias desejarão sancionar com a sua presença, nem nós quizemos agravar com a nossa colaboração. Todos os artistas varões da companhia, do ultimo ao primeiro, que sou eu... (*murmurio de protesto nos outros. Ele, depois de os observar, engulindo em seco*) do ultimo ao primeiro, que somos todos... (*movimento de concordancia geral*) recusaram os papeis que lhes cabiam. A peça, aliás banal e sem espirito, como a crítica amanhã demonstrará, vai portanto ser representada exclusivamente por senhoras. Só por elas... (*numa vénia galante aos camarotes*) e

PRIMEIRO ACTO

só para elas. (*riso efeminado do Setimo Homem, que, dando-se conta da inconveniencia, fica instantaneamente serio. Primeiro Homem, prossequindo, á plateia*) Nós, meus senhores, abandonaremos a sala logo que vossas excellencias o fizerem... (*noutro tom*) Se entenderem que o devem fazer, é claro. (*longa pausa*) Não entendem? Não sai ninguem? (*E, depois duma ligeira reflexão*) Compreendo. Compreendo, mas...

SEGUNDO HOMEM

(*Avançando resolutamente e cortando-lhe a palavra*) ...Mas eu ponho a questão com mais clareza. (*pausa*) Num velho livro, empoeirado e bafiento, encontrou o autor a historia vivida duma matrona que, tendo casado dezenove vezes, dezenove vezes se livrou salva do ousio! Dezenove martires queimados, um a um, no mesmo forno!... Pois é esta Padeira de Aljubarrota de nova especie, a heroína de «Gladiadores»! Com ela se teceu uma intriga mesquinha e amesquinhante para todos nós. (*palmas e ruído de grande animação nos bastidores. Ele, ao publico*) Ouvem? Ouvem? (*ás palmas sucedem-se clamores de «Hip! Hip! Hurrah!...»*) Um jantar de homenagem. O inevitavel jantarsinho de homenagem á Protagonista

GLADIADORES

e pluriviudista, que neste momento afia os dentes no assado, para o seu vigesimo matrimonio. Querem vossas excellencias habilitar-se? Um vigesimosinho barato! Querem habilitar-se? *(transição)* Pois fiquemos. E' talvez mais divertido.

TERCEIRO HOMEM

(Carrancudo e brusco) Sou da mesma opinião. *(aos outros)* Afastem-se aí para o lado. *(aos da esquerda)* Mais para o lado. *(aos da direita)* Mais para traz. *(depois, ao ponto)* E manda subir o pano. *(Afastaram-se em dois grupos para os lados do proscenio, e o pano principia a erguer-se lentamente, no meio dum entusiastico ruido de palmas e bravos que voltou a ouvir-se da parte interior).*

Estamos agora na sala de jantar dum grande restaurante mundano. Scenario sintetico, artisticamente insinuado no meio duma vasta rotunda negra. Dum e doutro lado mesas ocupadas pelas dez Mulheres. Ao fundo a mesa de honra, onde, á direita da senhora que preside e que ocupa naturalmente o logar central, se vê a Protagonista, pachorrentamente sentada, gulosa das iguarias e indifferente ás aclamações com que as demais convivas

PRIMEIRO ACTO

festejam, de pé, a oradora. Esta, na mesa da esquerda, perto do proscenio, aguarda arrogante que as palmas cessem. Criados servem «champagne».

ADVOGADA

(Ou seja a oradora, vendo que as palmas não terminam) Deixai-me prosseguir. (como as palmas recrudescam, repete em tom mais forte) Deixai-me prosseguir.

VARIAS VOZES

Deixem-na prosseguir. Schiu! Schiu! Deixem-na prosseguir. (sentam-se todas com ruido, fazendo-se logo um instantaneo silencio)

ADVOGADA

(Passado um tempo) Dizia-vos eu, mulheres portuguesas!, dizia-vos eu que... (pausa enfatica. Depois, num arranco) não devemos ver na alta personalidade da senhora que hoje aqui, reunidas, glorificamos... (nova pausa) apenas uma Fenix, dezenove vezes renascida das suas proprias cinzas! Não!... (nova pausa enfatica) Os dezenove cadaveres que ruiram a seus

GLADIADORES

pés, — «mirabile dictum!» —, são simples pedras do pedestal que a ergue a muito maior altura! Ver nela a sobrevivente de dezenove pugnans de amor e nada mais, seria reduzi-la ás proporções dum simples Landru de saias! Era iguala-la a um homem! Era volve-la em monstro!...

TODAS AS MULHERES

(Erguidas em frenéticos aplausos) Bravo! Bravo! Apoiado! Bravo!...

ADVOGADA

(Dominando o ruído dos aplausos com voz poderosa) Mas não, repito. Não!... Não foi apenas a soberba de dezenove despotas que o contacto desta mulher reduziu a cinzas. Nos altos fornos da nossa Landru-heroica, ardeu toda a tirania dos homens, todo o despotismo dum sexo que a si proprio se chama forte, que blasona de nobre, e que nos subjuga, e escravisa, e oprime, desde o primeiro alvorecer do sol!... *(novas palmas. Novo entusiasmo. A oradora inflamada)* Ora é por essa mulher-simbolo que eu levanto a minha taça! E' esse novo sol-nascente que eu saúdo com o mais frenetico brado de «Ala! Ala! Ala! Arriba!...»

PRIMEIRO ACTO

TODAS AS MULHERES

(De taça erguida, saudando a Protagonista) Arriba!...

INGENUA

(Sem o menor entusiasmo) Arriba.

ADVOGADA

«Ala! Ala! Ala! Arriba!...»

PRIMEIRO HOMEM

(Arrancando numa firme attitude) Abaixo!...

TODAS AS MULHERES

(Indignadas) Arriba!...

TODOS OS HOMENS

(Solidarios com o primeiro) Abaixo!

TODAS AS MULHERES

(Arançando aggressivas) Arriba!...

GLADIADORES

PRESIDENTE

(Energica) Silencio! Silencio! Silencio!... *(Faz-se um profundo silencio. Ela, com grande calma, mas tambem com muita firmeza)*. Devo prevenir os senhores aqui presentes de que não nos incomodam nada assistindo á nossa festa; mas que não lhes permito que nela tenham a menor intromissão, sob pena de mandar evacuar a sala.

PROTAGONISTA

(Com a boca cheia) O quê?! Evacuar a sala?! *(engole a custo, limpa os beiços, e com decisão)*. Lá isso não consinto eu.

INGENUA

(Que acompanhou a scena sobresaltada, respirando agora satisfeita) Ah!... *(sorri para os Homens)*.

PRESIDENTE

Não posso permitir que, sob a minha presidencia se perturbe impunemente a ordem dos trabalhos. Expulsarei quem o fizer. *(Cara confrangida da Ingenua. Aplausos das outras. Risos escarninhos dos Homens. A Presidente ergue-se, e encarando-os)*. Quem o fizer vai para a rua, repito.

PRIMEIRO ACTO

PROTAGONISTA

E eu repito que não consinto, e não consinto, e acabou. (*desce ao primeiro plano*).

PRIMEIRA CONVIVA

(*Frouxamente*) Não consente?! (*vacila. Depois, com furia subita*) Fora os discolos!...

SEGUNDA CONVIVA

Fora os intrusos! Fora! Fora!...

TERCEIRA CONVIVA

Não tem nada que fazer aqui.

TODAS AS MULHERES

(*Menos a Ingenua.*) Fora! Fora!...

ADVOGADA

(*Com voz poderosa.*) Senhora Presidente!

PRIMEIRA CONVIVA

(*Espontanea*) Muito bem!...